

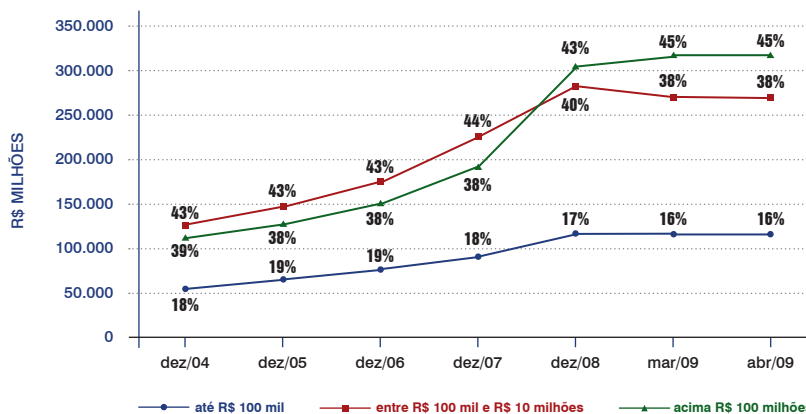
Sobre o Ponto de Vista

O Ponto de Vista dos Pequenos Negócios é uma avaliação periódica realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com seus clientes. O boletim reflete o pensamento dos empresários do segmento, suas expectativas e visão da economia. A cada trimestre um tema será pesquisado. Esta segunda edição do Ponto de Vista dos Pequenos Negócios divulga alguns dos resultados mais relevantes de duas consultas realizadas pelo Sebrae. As consultas focaram o ano de 2008, o primeiro semestre de 2009, além de expectativas quanto ao segundo semestre que se inicia. No período de março a maio de 2009, foram ouvidos, por telefone, 4.200 empresários de micro e pequeno porte do Comércio, Indústria e Serviços de todo o País, que constam do Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE/MTE). Esta primeira consulta teve abrangência nacional e representatividade estadual. Em um segundo momento, de maio a junho de 2009, o Sebrae ouviu 2.831 empresários de seu cadastro nacional de clientes. Deste total, 34% atuam no mercado há no máximo quatro anos.

Crédito para MPE começa a superar impactos da crise

As contratações de operações de crédito por parte das micro e pequenas empresas brasileiras, que somam 6,8 milhões de estabelecimentos formais (RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego - 2007), evoluíram de forma continuada de 2005 a 2008. Entretanto, a crise financeira internacional, que eclodiu com maior força a partir do último trimestre do ano passado, interrompeu esse crescimento nos primeiros cinco meses do ano. As fontes externas de financiamentos secaram para as grandes empresas, que passaram a disputar com as de menor porte os recursos disponíveis no sistema financeiro nacional. Registra-se assim, nos primeiros meses do ano, menor crescimento dos empréstimos bancários até R\$100 mil (0,3%). Já para os empréstimos entre R\$100 mil e R\$10 milhões a queda foi 4,4%. Por outro lado, as operações acima de R\$10 milhões cresceram 5,4%, aumentando a participação dessas operações para 45% do total concedido às Pessoas Jurídicas.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE PESSOA JURÍDICA



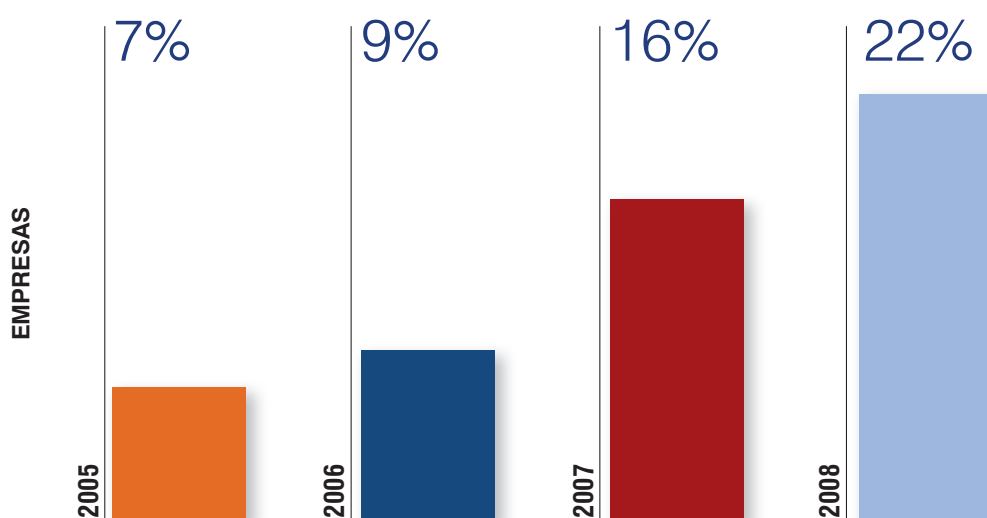
Fonte: Banco Central

As contratações de crédito bancário, que vinham em constante evolução, se retraíram. Os pequenos negócios passaram a se valer com maior ênfase de antecipações feitas por grandes empresas compradoras e de financiamentos mais caros como os de cheque especial e de cartão de crédito. Mas, com a destinação de recursos públicos específicos ao atendimento de micro e pequenos negócios, o processo começa a se reverter, o que ficará mais evidente no segundo semestre deste ano. Bancos públicos e privados, principalmente os conveniados com o Sebrae, começam a atender dispositivos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e já oferecem produtos e serviços financeiros diferenciados ao segmento, que levam em conta faixas de faturamento de até R\$ 2,4 milhões/ano.

Crescem operações de ‘crédito pessoa jurídica’ entre micro e pequenas

A consulta com base no cadastro do MTE mostrou que 22% das MPE contrataram operações de crédito em 2008, contra os 7% registrados em 2005. Entre a clientela do Sebrae, este percentual, em 2008, foi de 27%. A evolução dos últimos três anos reflete o crescimento do volume de crédito em relação ao Produto Interno Bruto, que em 2008 atingiu 41% do PIB, 31,1% superior a 2007.

Evolução contínua



Fonte: consulta feita com 4.200 empresários, cadastrados no CEE/MTE

A CONSULTA COM BASE NO CADASTRO DO SEBRAE MOSTRA QUE:

47% dos empréstimos obtidos em 2008 vieram dos bancos públicos: Banco do Brasil (30%), Caixa (12%), BNB/ Banrisul/BDMG/BASA (5%). Os 53% restantes estão pulverizados entre os mais variados agentes financeiros, incluindo cooperativas de crédito, que vêm aumentando, nos últimos anos, significativamente a atuação junto a empresários de MPE.

46% das operações contratadas foram de até R\$ 25 mil.

70% aplicaram os recursos em capital de giro; 59% em investimento e 23% na quitação de dívidas.

A CONSULTA COM BASE NO CADASTRO DO MTE MOSTRA QUE:

71% utilizaram, entre março e maio deste ano, fontes alternativas de financiamento, traduzidas em recursos antecipados por empresas compradoras; 49% utilizavam-se do cheque especial ou cartão de crédito.

37% informaram que contrataram algum tipo de empréstimo bancário nos últimos cinco anos.

Na contramão da crise

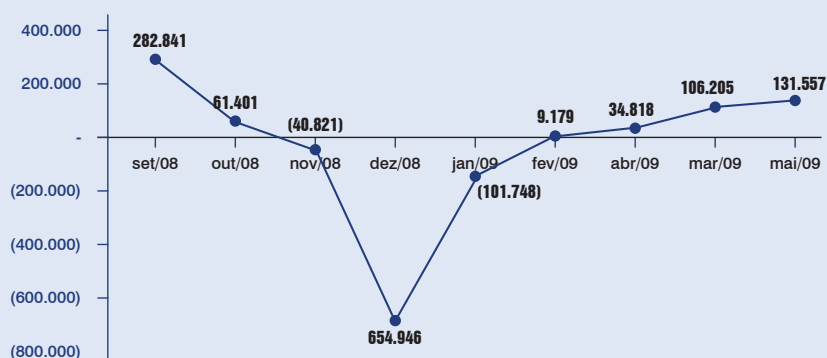
As MPE, independentemente das dificuldades conjunturais recentes, empregam, continuam produzindo, resistem. Segundo o diretor Carlos Alberto dos Santos, as reflexões sobre empregabilidade, envolvendo o segmento, levam em conta algumas variáveis. Uma delas é que o empreendimento, por ser pequeno, não reage, em situações de crise, de forma automática com demissões. Em especial as microempresas, porque a sua força de trabalho é basicamente familiar. Os ajustes são feitos apertando o cinto, reduzindo as retiradas.

Em dezembro de 2008, houve uma redução de 650 mil postos de trabalho em todo o Brasil, um mês dramático em termos de ajustes nos níveis de emprego, em função da crise internacional. A partir do segundo trimestre de 2009, as estatísticas são mais animadoras. Mas mesmo quando se chegou “ao fundo do poço”, as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego demonstraram que micro e pequenas empresas demitiram menos.

Na avaliação do diretor Carlos Alberto dos Santos, a recente crise demonstrou a força, o potencial econômico do segmento, o que vem sendo ressaltado por especialistas do governo, do setor privado e, sobretudo, do sistema financeiro. “As micro e pequenas empresas demonstraram grande capacidade de reação em um quesito difícil que é o da geração de emprego e renda.

Os dados auferidos pelas duas consultas e a observação nossa diária da evolução dos acontecimentos nos deixam confiantes em relação aos próximos meses. Nosso otimismo deriva do que percebemos na ponta, no relacionamento diário com nossa clientela”, conclui.

Saldo de Admissões sobre as Demissões - Set/08 a Mai/09



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

Criação líquida de empregos, segundo o porte e o setor de atividade econômica – Maio/09

Sector de Atividade Econômica	Total	Total Micro	Micro (0 a 4)	Micro (5 a 19)	Pequenas	Médias e Grandes
	131.557	119.882	112.185	7.697	5.777	5.898
Agricultura, Silvicultura, etc	52.927	34.280	18.368	15.912	12.119	6.528
Serviços	44.029	37.850	36.168	1.682	2.560	3.619
Construção Civil	17.407	17.873	17.500	373	-668	202
Comércio	14.606	19.261	27.347	-8.086	-3.052	-1.503
Adm. Pública	1.451	401	213	188	692	358
Ind. Transformação	700	9.681	12.020	-2.339	-6.188	-2.793
Serv. Ind. Ut. Púb.	266	324	312	12	185	-243
Indústria Extrativista	171	212	257	-45	129	-170

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

Perspectivas positivas

A retração do crédito para as MPE, no primeiro semestre deste ano, não produziu grandes impactos no segmento, em termos de geração de emprego e renda. Para o diretor de Administração e Finanças, Carlos Alberto dos Santos, isso é fruto da resistência e flexibilidade dos pequenos negócios diante de situações conjunturais adversas. Além disso, a maioria dessas empresas – dois terços – atua nos setores de comércio e serviços, que têm se beneficiado do aumento da massa salarial que, por sua vez, vem dando solidez ao mercado interno. “Certamente há grupos de empresas mais afetados como os que integram a cadeia produtiva de grandes empresas vinculadas a exportações. Mas é bem possível que, em 2010, possamos avaliar que o segmento, no geral, saiu-se dessa crise muito mais fortalecido”, explica. As duas consultas sustentam avaliações positivas:



39% dos clientes Sebrae entrevistados mostraram intenção de tomar novos empréstimos bancários no segundo semestre de 2009.

43% dos empresários do Cadastro do MTE consultados também informaram que estão com a mesma disposição, desde que lhes fique evidente que a oferta melhorou em termos de encargos e trâmites operacionais.



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

PONTO DE VISTA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Adelmir Santana
Presidente do Conselho Deliberativo
Nacional

Paulo Okamoto
Diretor Presidente

Luiz Carlos Barboza
Diretor Técnico

Carlos Alberto dos Santos
Diretor de Administração e Finanças

Márcio Godinho
Gerente de Marketing e Comunicação

Raissa Rossiter
Gerente de Gestão Estratégica

Alexandre Guerra
Gerente de Acesso a Serviços
Financeiros

Enio Pinto
Gerente de Atendimento Individual

Renato F. de Andrade
Gerente de Planejamento do Sebrae/SP

Central de Relacionamento do Sebrae
0800 570 0800

Equipe técnica (Sebrae/NA)

Carlos E. Santiago
Emanuel Malta
Leonardo Bosco

Teomália Barbosa
João Augusto Pérsico
André Dantas
Romilda Torres

Equipe técnica (Sebrae/SP)

Marco Aurélio Bedê
Pedro João Gonçalves
Hao Min Huai
Mariana R. Silva
Virginia Marella Neves Kronemberger
Gregory Augusto de Barros Giroto

Redação e Edição
Agência Sebrae de Notícias